

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

AVISOS  
Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1902

## Continuando...

Ponderações muito respeitáveis do laureado escriptor sr. João Chagas incitam-nos a insistir mais uma vez no assumpto de que nos occupamos no numero anterior.

Notamos então os excessos de liberdade, aliás mal entendida, do estylo jocoso; hoje, como vemos corroborada a nossa humilde opinião por aquelle brilhante jornalista, parece-nos opportuna a occasião de fazer mais algumas considerações relativas á litteratura hodierna, transcrevendo aqui alguns trechos da chronica que o illustre democrata publica no «Janeiro»:

«E' o espirito de affectação, — diz o illustre escriptor, — a ausencia de sinceridade, a tendencia para o alambicado e para o plegas, que começaram por ser um vicio de escola e passaram a contaminar a litteratura inteira, despojando-a de toda a virilidade — da Poesia, fazendo-a musa de cemiterio, e effeminando, amollecendo e depravando a masculina linguagem da prosa a tal ponto, que o lirismo funerario de Soares Passos e a sentimentalidade de Mendes Leal nos apparecem hoje, no meio do enlanguescimento litterario do nosso tempo, como inspirações de um genio absolutamente varonil.»

Tal qual.—«Falta de sincerida-

de»: é ver a defeza de qualquer parcialidade politica e accusação dos adversarios. Salvas honrosas e raras excepções, nem ha seriedade d'uma nem d'outra parte: ha a mais desprezível rabulice na argumentação, a linguagem violenta, a ausencia de bom criterio, a pieguice, a defeza, emfim, de interesses pouco justificaveis, que não de principios.

Os modernos prosadores, com excepção de poucos apaixonados pela vernaculidade da lingua, discutem até os assumptos sérios com frioleiras. A rigidez e seriedade de Herculano, a elevação de pensamentos e a variadissima e rigorosa propriedade terminologica de Castillo; as brilhantes concepções de João de Deus e Thomaz Ribeiro — isto para não remontarmos ao periodo aureo da nossa litteratura — tem hoje poucos imitadores.

Dirão, e não se enganam, que nós enfermamos do mesmo mal; mas se não temos o merito de corrigir os nossos defeitos e, muito menos, auctoridade para estabelecer a regra de obstar aos alheios, conforta-nos podermos conhecer alguns em que frequentemente cáem não poucos prosadores de quem muito se devia esperar — muito e melhor.

E' desolador, por ser inquestionavelmente verdadeiro o seguinte juizo do citado escriptor:

«A producção litteraria é, sem duvida, abundante; mas eu pergunto qual é, entre tantos, o livro que se lê.»

Dizemol-o nós, parecendo-nos

licito, neste ponto, pôr de parte a modestia. Lê-se, e com avidez, o livro escripto «só para homens», o romance em que figure, como personagem principal o padre criminoso, embora não haja um crime provavel, nem a propria existencia do pretendo culpado; lê-se um outro que narre ou antes que descreva um escandalo conjugal, ou que, emfim, ponha a descoberto a podridão que lavra na actual sociedade. E' o que se lê, por que, se nas escolas ha alguém que desperte á juventude o bom gosto litterario, essas noções são-lhe em breve roubadas pelo mais sordido mercantilismo, exhibido em estylo faceto.

Já que fallamos da litteratura, cremos vir a proposito uma referencia a philologia. E' o abuso de neologismos litterarios — que o são pelo direito de serem impressos em letra redonda.

Não queremos referir-nos ao abuso dos gallicismos: é a invenção de certos termos que tudo significarão, menos o sentido em que são empregados.

Diz-se, por exemplo:

«A breve trecho tudo tinha acabado»; «no actual momento historico é impossivel remover a difficuldade»; «eis a razão logica do procedimento de F...».

Em breve espaço... estava muito bem, por que é phrase que implica a ideia de tempo; «a breve trecho» será tudo menos bono

portuguez. Actual momento historico tambem poderá adoptar-se, em boa linguagem, quando o momento implicar ideia de actualidade, e quando um periodo historico se poder limitar á duração dum momento. E a razão logica de tal procedimento, de tal deliberação, etc., quando a logica é alheia, ou, ao menos, posta de parte na invocação da razão allegada?

Mas, emfim, a falta de escrúpulos nota-se em coisas variadissimas: são phrases de effeito; passem, que o gongorismo tambem passou.

A.

## DA AMERICA

As ideias dos americanos mantem o record da extravagancia.

Certo numero de senhoras dos Estados-Unidos, pertencentes á boa sociedade de Chicago, imaginaram constituir um *crying contest* ou seja, em vernaculo, uma aposta de lagrimas, em que ganharia o premio a que chorasse mais e por mais tempo.

O concurso verificou-se em presença de cento e cincoenta testemunhas de ambos os sexos, e os periodicos *yankées*, sempre ansiosos de records, ainda que sejam ridiculos, fazem conhecer o nome, idade e condições lacrimatorias das quatorze correntes.

Basta dizer que o 4.º premio de cem dollars foi alcançado por miss Green, uma graciosa morena de 19 annos que conseguiu, sem ajuda de nenhuma nigromancia, ver-

no alto de um outeiro, fez oração a Deus, pedindo-lhe que o ajudasse a voltar rico para a sua terra, que elle mandaria erguer ali um cruzeiro com seu alpendre; e, enquanto fosse vivo, todas as noites alimentaria de azete a lampada do santuario.

Foi entregue as suas cartas, e perguntaram-lhe os negociantes, todos pela mesma voz, que officio tinha. Manoel só então descobriu que não tinha officio nenhum. Queria elle responder que o seu officio era enriquecer-se o mais brevo que pudesse ser; mas os interrogadores não lhe davam tempo á resposta. Até que, á ultima pergunta respondeu que saia de casa para negociar. A isto, respondeu-lhe o espantado sujeito que negociasse, e se estabelecesse, depois de apresentar cartas de credito, e se elle não trouxera de Portugal o caso do negocio.

Depressa se lhe acabaram uns pintos, que levava de casa no calcanhar de meia em que a mão os tinha e não achava occupação.

Com as lagrimas nos olhos, revelou a penuria em que se via, a uns individuos a quem dera uma carta, e que mais de bom roato o recebera.

(Continua).

## FOLHETIM

### O Manoel da Mó

(CONTO)

Quando Manoel da Mó tinha vinte annos, e grangeava alegre o abastadamente as suas terras, chegaram á freguezia dois brasileiros filhos de um caseiro e compraram bens pelo tripulo do valor, e levantaram casas apalaçadas, que eram um folgar de olhos, e grande mortificação da inveja.

Manoel, desde que os brasileiros chegaram, perdeu o contentamento, o sono e a vontade de comer. A sua idéa flagelladora era ir ao Brazil. A sexagenaria mãe chorava dia e noite, desde que o rapaz, filho unico, aventou o proposito de ir buscar dinheiro com que fabricar uma casa igual á dos vizinhos, e arrotear montes, e abrir minas, que se desentranhassem em levadas de agua sobre as terras improductivas pela secura. Não o contiveram lastimas da velha, nem lamurias da Marcolina do Eiró,

sua conversada de dois annos, seu primeiro amor, bonita d'uma vez, e dotada com dez centos e seis cordões de ouro.

Pediu Manoel cartas de recommendação aos brasileiros, que sinceramente quizeram despersuadi-lo do intento. Disseram-lhe que ia tarde para o Brazil; que era refinada doudice deixar a patria e os bens para ir grangear outros n um clima doentio, que a pobreza desculpa a ambição de quem deixa a familia e vae jogar a vida em procurar-lhe amparo; mas que Manoel, lavrador remediado, nenhuma desculpa tinha, deixando sua velha mãe a cuidar das terras. Descreveram-lhe, pois, os trabalhos por que elles haviam passado até ganharem independencia, depois de labutarem trinta annos, sacrificando os prazeres de quasi uma vida inteira á esperança de repousarem no ultimo quartel.

Repizaram neste ponto, amudando, uma a uma as amarguras do carissimo fructo com que voltavam do Brazil os poucos que vingavam colhel-o, comparativamente aos muitos que lá succumbiam pobrissimos, desamparados e esmagados debaixo de um peso de trabalho que a patria não impõe ao mais desvalido de seus filhos.

Perguntavam-lhe os sinceros conse-

lheiros se merecia a pena gastar os melhores trinta annos da existencia, com a forçada renuncia dos gozos d'ella, no demorado grangeio de alguns punhados de ouro, que se não ha de aproveitar em prazeres, quando já não ha vontade de gozar-os; e, a cada passo, as doenças estão lembrando ao velho, rico e triste, que a sepultura se lhe está cavando!

Nenhuma impressão calou no espirito de Manoel da Mó. De si para si, cogitou elle que os brasileiros não queriam quem lhes fizesse sombra; fechou-se com as suas suspeitas e foi a outras freguezias pedir cartas recommendatorias. Em toda a parte lhe saíram as prudentes advertencias dos experimentados; todavia, todos lhe deram cartas.

Marcolina do Eiró fez o derradeiro esforço, ameaçando o fugitivo rapaz de envenenar-se com rezalgar, ou casar-se com outro.

Manoel, cego de cubica tanto se lhe importava que Marcolina fosse ajoelhar com o João da tia Custodia, ou o Bento da Lomba, no arco da igreja, como lançasse os figados e os bofes dilacerados pelo arsenico. Furtivamente entrou o seu fatinho, legalizou o seu passaporte, e embarcou.

Porém, na vespera da saída passando

er 31 lagrimas em cinco minutos. A segunda Webb ganhou o segundo premio, de 25 dollars, com 19 lagrimas authenticas.

Parece que os espectadores d'este mach original riram tanto que choraram mais do que as que disputavam os premios.

**CORREIO DAS SALAS**

Passa amanhã o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marqueza Ribeiro, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, digno escrivão-notario d'esta comarca.

Faz amanhã annos tambem o nosso sympathico amigo e valioso correligionario, sr. Franciaco Ferreira Santarém, da freguezia da Lage  
A nossa felicitação.

Realizou-se na madrugada do dia 5 do corrente mez na igreja parochial d'esta freguezia o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelina Feio Fajardo, filha do nosso respeitavel amigo sr. general Joaquim da Costa Fajardo, com o sr. Augusto Marques Rego, habil pharmaceutico, e filho do sr. Antonio Marques Rego, digno ajudante da conservatoria d'esta comarca.

Finda a cerimonia religiosa dirigiram-se os noivos para casa do sr. general Fajardo, onde lhes foi servido um delicado *dejeuner*, e em seguida, acompanhados das respectivas familias, partiram para a Feira Nova d'Amareas, onde vão fixar residencia, pois o noivo adquiriu ali ha pouco tempo, por trespasse, uma importante pharmacia.

Aos noivos os nossos parabens com os votos d'uma longa lua de mel.

Regressou a esta villa, do Mondariz (Hespanha), com sua ox.<sup>ma</sup> familia, onde esteve a fazer uso de banhos, o nosso prezado subscritor, sr. João Franciaco d'Araujo Braga, abastado capitalista d'esta povoação

**Carestia do milho**

E' digno do maior elogio o procedimento do digno administrador d'este concelho, nosso respeitavel amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, em face da carestia do milho que entre nós vae tomando proporções assustadoras pelo exorbitante preço que aquelle cereal tem attingido. O sr. administrador sempre solícito no cumprimento dos seus deveres e disposto a proteger os interesses dos seus administrados, tem comparecido em todos os mercados que se realisam n'este concelho e com o emprego da sua prestigiosa auctoridade e da muita sympathia e influencia que goza no nosso concelho tem conseguido habilmente attenuar a crise, promovendo que muitos amigos seus,

lavradores, abasteçam os mercados de milho, harmonisando assim tanto quanto possivel os interesses das classes pobres com os dos lavradores.

E' digno, pois, do maior louvor, como dissemos, o procedimento do nobre administrador, que quasi chega a *fazer milagres*, conseguindo que nos mercados appareça milho, quando, de resto, pouco existe nos apoucados celeiros dos lavradores do concelho.

**Agressão**

Foi ha dias recolhido no hospital de S. Marcos, José Gonçalves, solteiro, de 20 annos d'idade, da freguezia da Lage, d'este concelho, com graves ferimentos na cabeça e no sobrolho esquerdo, causados por pedradas que lhe arremessou outro individuo.

**Club de Caçadores**

Devem reunir-se no dia 27 do corrente mez (ultimo domingo de Julho), pelas 10 horas da manhã, na casa da associação, em assembleia geral, os socios do Club de Caçadores d'esta villa, como determina o artigo 19.<sup>o</sup> dos respectivos estatutos, para se proceder á nomeação de novos corpos gerentes que hão de regular os serviços d'esta instituição, bem como serão presentes as contas do anno findo e o relatório da direcção para serem apreciadas pelos seus dignos socios.

**Colheita de vinho**

Ao Mercado Central dos Productos Agricolas têm sido enviadas varias informações officiaes sobre o estado dos vinhos de todos os syndicatos e associações agricolas do paiz.

Todas essas informações demonstram que ha em todas as nossas regiões vinhateiras uma invasão geral de *mildio*, e *oidium*, e outros *cryptogamicos* que devem reduzir consideravelmente a colheita que se esperava fosse abundante em muitas localidades.

**S. Torquato**

O rendimento das esmolas a S. Torquato, durante a ultima romaria, foi o seguinte: Dinheiro em papel, prata e ouro, 5:055\$765 rs.; além do ngio de 64 libras, 10 meias libras, uma peça de 8\$000, uma de 5\$000, tres de 2\$000, 80 grammas de ouro e 79 kilos de cêra.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	850
Dito amarello		820
Centeio		580
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Painço		700
Batatas		400
Azeite, almude		4,200
Ovos, 8 por		80

**VARIÉDADES**

**Annaes da vida d'uma solteirona**

- 15 annos.—Arde em desejos de crescer para attrair a attenção dos homens.
- 16 annos.—Começa a ter uma idéa confusa do que se chama uma paixão.
- 17 annos.—Falla de amor terno e desinteressado em uma cabana, longo do mundo.
- 18 annos.—Sonha umas ternissimas relações amorosas, com um mancebo que já começou a fazer-lho a côrte.
- 19 annos.—Faz-se mais escrupulosa, e menos amavel, porque tem diversos adoradores.
- 20 annos.—Começa a ser o que se chama a *mulher da moda*, e julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa de seus attributos.
- 21 annos.—Crê firmemente na influencia dos seus bellos olhos, e sonha com um casamento brilhante.
- 22 annos.—Rejeita um partido vantajoso, porque o pretendente não é o que pôde chamar-se um homem da moda.
- 23 annos.—Namora todos os rapazes que conhece.
- 24 annos.—Admira-se de não ter ainda casado.
- 25 annos.—Torna-se mais judiciosa e prudente.
- 26 annos.—Começa a crer que pôde passar sem marido opulento, com tanto que case.
- 27 annos.—Prefere o trato dos homens prudentes ao namoricos, que até então a deleitavam.
- 28 annos.—Limita-se a desejar uma união modesta; basta-lhe o necessario para viver sem privações.
- 29 annos.—Começa a perder as esperanças de casamento.
- 30 annos.—Começa a temer que lhe chamem *solteirona*.
- 31 annos.—Enfeita-se com o maior cuidado. Nada lhe esquece para se adornar.
- 32 annos.—Finge que despreza os bailes.
- 33 annos.—Admira-se de vêr que os homens deixam as mulheres, para namorar as raparigas sem juizo prudencial.
- 34 annos.—Inveja e aborrece todas as mulheres, elegiadas na sua presença.
- 36 annos.—Indispõe-se com a sua melhor amiga, porque se casa.
- 37 annos.—Acha-se um pouco isolada no mundo.
- 38 annos.—Gosta de fallar em algumas de suas amigas, que fizeram má uma rainha.

casamentos. Servem-lhe de consolo as desgraças alheias.

39 annos.—O seu mau humor augmenta consideravelmente.

40 annos.—Faz-se curiosa e intrigante.

41 annos.—Como é rica, tem ainda a esperança de apanhar algum rapazito pobre.

42 annos.—Como esta esperança se desvanece, começa a declamar contra o sexo orgulhoso e perfido.

43 annos.—Apaixona-se pelo jogo e pela murmuração.

44 annos.—Mostra-se rigida e severa com os costumes da sua epocha.

45 annos.—Enamora-se subitamente e apaixonadamente de um alferes em disponibilidade, seu sobrinho em quarto ou quinto gráu.

46 annos.—Enfurece-a o casamento d'este sobrinho com outra.

47 annos.—Descapera do futuro, compra caixas, toma rapé muito grosso.

48 annos.—Concentra as suas afecções em seis gatos e outros tantos cães.

49 annos.—Recolhe em sua casa uma parenta pobre, para tratar dos animaes, e carregar com todo o peso do seu mau humor.

50 annos.—Retira-se completamente do mundo, e fallece alguns annos depois sem que ninguem sinta a sua morte, nem mesmo os colateraes, a quem deixa uma herança consideravel.

**LIVROS & JORNAES**

**O Marquez de Pombal**

Tendo completado a segunda edição de *Guerrilha e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendiam que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber o oitavo tomo d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.<sup>a</sup> obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziram um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque a elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de...»

**ANNUNCIOS**

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 27 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde por deliberação do

respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Antonio Joaquim Moreira, morador que foi na freguezia de Arcuzello, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, ficando porém toda a contribuição de registo

por titulo oneroso, a cargo do arrematante, os bens seguintes:

Campo da Poça, de lavradio e vidonho, sito no logar de Sanôe, freguezia d'Arcuzello, de natureza de prazo, foreiro a José Franciaco Fernandes Guimarães da cidade de Braga, com o fóro annual de 138

litros 984 mililitros de milho e uma gallinha, com laudemio da quarentena, no valor de 290\$000 réis.

Uma leira de matto e pinheiros, sita no logar da Gabieira, da mesma freguezia, avaliada em 9\$000 réis.

Uma bouça de matto e pinheiros, sita no mesmo logar e fregue-

zia, avaliada em réis 26\$000,

Uma bouça da Sorte do Monte, de matto e pinheiros, sita no logar de Sanôe, freguezia d'Arcuzello, avaliada em 40\$000 réis.

Todos estes predios vão á praça para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 4 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito substituto,  
1475) Aguiar.

O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 27 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance que offerecido for o predio seguinte:

Eido e casas torres, no lugar da Bouça, d'esta freguezia de Villa Verde, avaliado em rs. 181\$800, descripto no inventario orphanologico por obito de José Custodio Fontes, morador que foi no dito lugar e freguezia, estando de posse a sua viuva Custodia Maria da Silva.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 7 de Julho de 1902.

1476 Verifiquei  
O juiz de Direito substituto,  
Aguiar.

O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, no dia 20 do

corrente, por 10 horas da manhã e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisca Rosa da Costa Fernandes, que foi moradora na freguezia d'Aboim, se ha de proceder a arrematação em hasta publica dos bens descriptos no mesmo inventario, para pagamento do passivo e custas pelo preço da sua avaliação, a saber:

Leira do Espinheiro, no lugar da Lomba, no valor de 71\$000 réis.

Leira do Medorno, de lavradio, com agua de lima e rega, no valor de 28\$000 réis.

Leira da bouça de Dom Pedro, de lavradio, no valor de réis 36\$400.

Leira de tojo no Monte das Comieiras, no valor de 2\$000 rs.

Leira da Junta no monte das Carriças, no valor de 2\$000 rs.

E a leira da Valta, de matto, no valor de 1\$500 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia d'Aboim.

Pelo psetente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 2 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1472) Teixeira de Sequeira

O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 20 de Julho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se teem de arrematar em hasta publica, para pagamento do passivo, como foi deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventario por

obito de Balbina Rosa de Jesus, casada, moradora que foi na freguezia de Lanhas, livre de contribuição de registo, sendo esta da conta do arrematante, os bens do casal da finada, pelo preço excedente á avaliação e são os seguintes:

**RAIZ**

Campo da Horta da Poça, sito no lugar da Egreja, freguezia de Lanhas, de lavradio e vidonho, com arvores de fructo, e agua de lima e rega da poça que se acha dentro em si, no valor de 266\$200 réis.

Campo da Horta de Baixo, de lavradio, vidonho e oliveiras, sito no mesmo lugar e freguezia, com agua de lima e rega no valor de 302\$000 réis.

Campo do Moinho, de lavradio, vidonho, matto e carvalhos, com agua de lima e rega, sito no mesmo lugar e freguezia, no valor de 179\$300 réis.

Campo da Veiguinha de lavradio e vidonho, sito no mesmo lugar e freguezia, no valor de 50\$400 réis.

A bouça Velha, de matto e pinheiros, sita no lugar do Senhor, da mesma freguezia, no valor da quantia de 304\$000 réis.

A bouça da Tomada, de matto e pinheiros, sita no lugar das Cruzes, da mesma freguezia, no valor de rs. 190\$000.

Casas da vivenda, com salas, quartos, cozinha, lojas, varanda, com eira de louza, e junto o quintal, com arvores de fructo, vinho, matto e pinheiros, pertence ao dito quintal um vallo de terra que se acha por cima da casa, descripta sob numero vinte e um, terra culta e inculta, latada junta, tem caminho de carro por de traz da dita casa, no valor de 690\$000 réis.

Outra morada de casas, tambem com quin-

tal, sendo as casas torres e terreas, com côrtes, quarto e sala, e quintal de lavradio e vidonho e arvores de fructo, da servidão para as casas da vivenda, caminho de bois e carro, sendo a entrada pela estrada nova, em frente á capella, ambas sitas no lugar do Senhor, da mesma freguezia, no valor de rs. 194\$800.

A cachada da Vinha de lavradio e vidonho, sita no mesmo lugar e freguezia, no valor 156\$700 réis.

Bouça das Minas, de matto, pinheiros e carvalhos, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 120\$000 réis.

Bouça da Veiguinha, de matto e lenha, no mesmo lugar e freguezia, no valor de réis 42\$000.

Leira de lavradio e vidonho, sita no lugar da Egreja, da mesma freguezia, terra que foi de José Antonio Vieira, no valor de 4\$500 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal, querendo, até final.

Escrivão o do quarto officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 28 de Junho de 1902.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
1470) Teixeira de Sequeira.

**CONSULTORIO MEDICO**

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde. Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escaarrhos e productos pathologicos. (2-3)

**MACHINA**

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os representantes incertos dos credores fallecidos, Maria Thereza Peixoto, da freguezia de Valdeu — Antonio Porphyrio Fernandes, que foi da freguezia d'Athães — Francisco José Alves, que foi morador na freguezia de Batros — Francisco José de Araujo, que foi morador no lugar de Carves, freguezia de São Christovão do Pico — e José Antonio de Castro, que foi morador na freguezia de Santa Marinha d'Oriz, para assistirem a todos os termos da execução hypothecaria, em que é exequente Maria da Conceição Fernandes, auctorizada por seu marido Manoel José de Souza — e executado José Antonio Fernandes, todos da freguezia d'Athães, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 30 de Junho de 1902.

Verifiquei.  
1471) O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.

O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

**Escriptorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga. Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Riba, n.º 53, 55 e 57—BRA

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José d'Almeida Souza Alvim, e mulher, Camilla Rosa Exposta, que foram moradores na freguezia de Lanhas, correm editos de trinta dias, a citar o credor Antonio Manoel Ayres de Oliveira, da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde, 30 de Junho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1473) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, na execução de sentença commercial que João Barrozo de Carvalho, da freguezia de Villarinho, move contra Antonio Miguel da Silva Lima, viuvo, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os representantes incertos do credor fallecido Felisberto da Cunha Meyrelles, que foi da freguezia de S. Christovão do Pico a fim de assistirem aos termos da dita execução, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo dos termos ultteriores da mesma.

Villa Verde, 4 de Julho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito substituto,  
Aguar.  
1474) O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

\* edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 900

\* edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**PHARMACIA MODERNA**

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilizações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicas, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

**PHARMACIA HOMOEOPATHIA**

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

POR T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o trange aprosantar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Mancel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Liobna.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via. Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Salda nha, 26 — Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

10 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamonise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de perigos longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se de já assignaturas na livreria editora ANTIGA CASA BERTINAD — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

JOÃO CHAGAS o ex-tenente COELHO

**HISTORIA**

**REVOLTA DO PORTO**

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

**ABC**

**DO POVO**  
Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO  
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrerias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrerias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.